



COVID-19 ESTADOS UNIDOS, CHINA, RÚSSIA GRANDES POTÊNCIAS PREOCUPAM OPINIÃO PÚBLICA

Análise comparativa: Alemanha • Áustria • França • Itália • Nova Zelândia • Reino Unido • Suécia

Victor Delage • junho de 2020
Artigo #2

Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -

Direção Dominique Reynié, diretor geral da Fondation pour l'innovation politique
Redação Victor Delage **Produção** Victor Delage, Willy Delvalle, Anne Flambert, Madeleine Hamel, Katherine Hamilton, Matthieu Hanisch, Loïse Lyonnet **Traduções deste estudo em inglês** Katherine Hamilton **em árabe** Houssem Eddine Bahi **em chinês** Aifang Ma **em português** Willy Delvalle **Arte gráfica** Julien Rémy **Publicação** Junho de 2020

Attitudes ON COVID-19

- a comparative study -

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados do projeto “Citizens’ Attitudes Under COVID-19 Pandemic” pela equipe de pesquisa seguinte: Sylvain Brouard (Sciences Po-Cevipof & Liepp), Michael Becher (Institute for Advanced Studies in Toulouse & Université Toulouse Capitole 1), Martial Foucault (Sciences Po-Cevipof), Pavlos Vasilopoulos (University of York), Vincenzo Galasso (Università Bocconi), Christoph Hönnige (Hannover Universität), Éric Kerrouche (Sciences Po-Cevipof), Vincent Pons (Harvard Business School), Hanspeter Kriesi (European University Institute), Richard Nadeau (Université de Montréal) e Dominique Reynié (Sciences Po-Cevipof).



O essencial

- Nas sete democracias analisadas (Alemanha, Áustria, França, Itália, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia), a maioria das pessoas entrevistadas (60%) aponta os Estados Unidos como a potência mais influente, muito à frente da China (23%). A Rússia (5%) é marginalizada nas respostas.
- Se na avaliação da opinião pública os Estados Unidos permanecem como a maior potência, esta percepção está em queda (68% em 2018, 60% em 2020).
- 70% dos entrevistados se dizem preocupados com a postura dos Estados Unidos, um nível de preocupação superior àquele que suscitam os regimes autoritários chinês (63%) e russo (56%).
- Entre 2018 e 2020, a preocupação suscitada pelos Estados Unidos é praticamente estável (68% em 2018, 70% em 2020).
- O “relacionamento especial” entre o Reino Unido e os Estados Unidos está ameaçado.
- A proporção dos entrevistados para quem a China é a potência mais influente do mundo passou de 17 % em setembro de 2018 a 23% de abril de 2020.
- Entre setembro de 2018 e abril de 2020, a proporção de entrevistados para quem a China é preocupante aumentou em 20 pontos percentuais (43% em setembro de 2018, 63% em abril de 2020).
- A preocupação suscitada pela China (43% em 2018, 63% em 2020) já é superior à preocupação suscitada pela Rússia (64% em 2018, 56% em 2020).
- Quanto mais jovens são os entrevistados, menor a preocupação em relação às grandes potências.
- Os italianos são, dentre os entrevistados, os menos preocupados com a postura das grandes potências.
- Os suecos são os que mais se preocupam com a postura das grandes potências (70%, o que equivale a 14 pontos percentuais acima da média dos sete países).

Índice

Introdução	4
I. Durante a crise da Covid-19, no conjunto das sete democracias analisadas, a maioria dos cidadãos considera preocupante a postura dos Estados Unidos (70%), da China (63%) e da Rússia (56%) no cenário internacional	5
1. Estados Unidos são considerados como os mais influentes...	5
2. ... e como os mais preocupantes	5
3. Quanto mais jovens os entrevistados, menor a preocupação com as grandes potências	6
4. Italianos são os menos preocupados com a postura das grandes potências	8
5. “Relacionamento especial” entre o Reino-Unido e os Estados-Unidos está ameaçado	9
6. Suecos desconfiam do vizinho russo	9
II. A crise da Covid-19 impacta a percepção dos cidadãos sobre as grandes potências	10
1. Percepção sobre a China e os Estados Unidos: trajetórias opostas de opinião	10
2. Desconfiança em relação à China cresce de maneira espetacular	11
3. Muito elevada, preocupação com os Estados Unidos se estabiliza	12
4. Percepção sobre a Rússia reflete a ideia de uma potência em declínio	12

Introdução

Num contexto marcado pela crise da Covid-19, este artigo aborda o olhar de cidadãos de sete democracias (Alemanha, Áustria, França, Itália, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia) sobre a influência e a preocupação que suscitam as grandes potências China, Estados Unidos e Rússia.

A análise proposta faz parte da pesquisa internacional “Citizens’ Attitudes Under COVID-19 Pandemic”, da qual a Fondation pour l’innovation politique é integrante. O estudo é produto de uma série de pesquisas de opinião administradas pelo Instituto IPSOS em intervalos regulares, em diversos países. O consórcio de parceiros é composto da Agência nacional de pesquisa da França (ANR, na sigla em francês), Agência francesa de desenvolvimento (AFD), CERDI (Centro de Estudos e de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Internacional, em francês)-CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica, em francês), Banco Mundial, Cevipof (Centro de pesquisas políticas de Sciences Po/CNRS), France Stratégie, IAST (Toulouse School of Economics/université de Toulouse), Hanover Universität, Harvard Business School, université de Montréal, McGill University, Università Bocconi, European University Institute e University of York.

Estes trabalhos visam a fornecer um acompanhamento da opinião pública no contexto da crise sanitária provocada pela Covid-19: os sentimentos, a relação à segurança sanitária, a aceitação ou relutância diante dos dispositivos de proteção implementados e às recomendações de

saúde pública. De um lado, eles devem propiciar uma melhor compreensão do modo pelo qual diferentes públicos se adaptam psicologicamente às medidas de distanciamento social e, por outro lado, do nível de consentimento às medidas adotadas. A integralidade dos dados da pesquisa está à disposição do público em dados abertos pelo link data.fondapol.org.

Este artigo se baseia nos dados coletados entre 15 e 18 de abril de 2020. As entrevistas foram realizadas por questionário autoadministrado on-line. No total, 9.024 pessoas foram entrevistadas.

A avaliação dos cidadãos sobre a influência e postura de três grandes potências (China, Estados Unidos e Rússia) foi medida a partir das seguintes questões:

- “Na sua opinião, qual destes países (China, Estados Unidos, Rússia) é o mais influente no mundo?” ;
- “Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.”

A União Europeia, cuja influência e postura sobre o cenário internacional também foram mensuradas, não será considerada neste artigo, que se limita à análise dos dados relacionados às potências dotadas de soberania estatal.



I. Durante a crise da Covid-19, no conjunto das sete democracias analisadas, a maioria dos cidadãos considera preocupante a postura dos Estados Unidos (70%), da China (63%) e da Rússia (56%) no cenário internacional

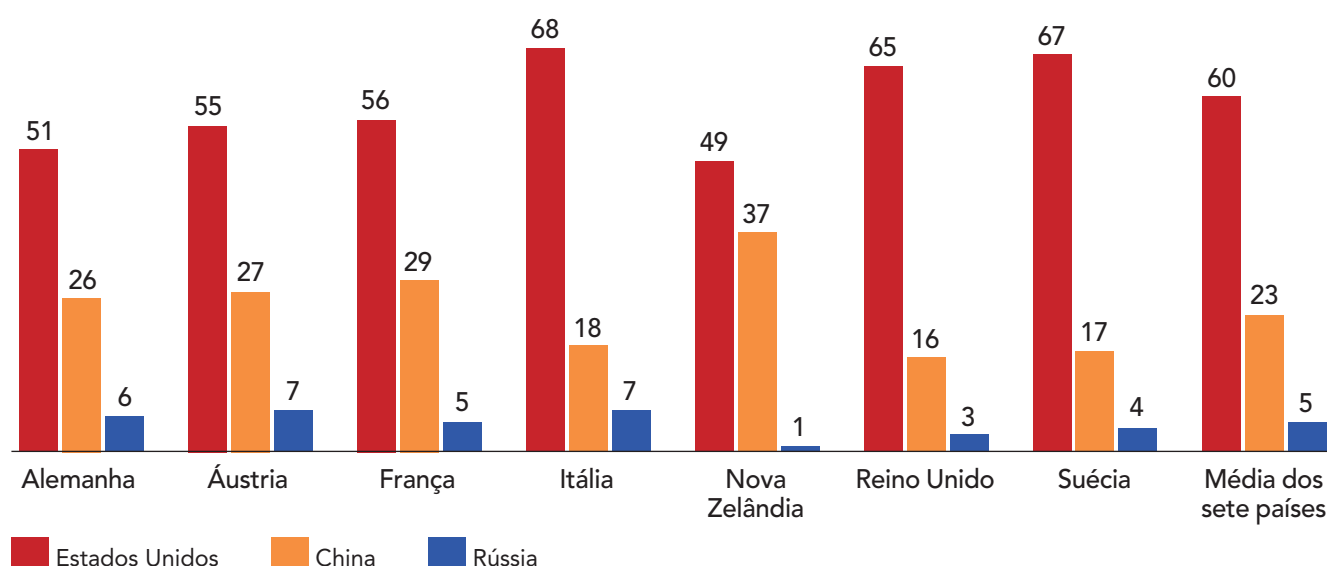
1. Estados Unidos são considerados como os mais influentes...

Em média¹, nas sete democracias analisadas, a ampla maioria dos cidadãos (60%) considera os Estados Unidos a potência mais influente, muito

à frente da China (23%) e da Rússia (5%). Esta classificação se repete em cada um dos sete países observados.

Questão: "Na sua opinião, qual destes países é o mais influente no mundo?"

Respostas "Em primeiro lugar"



© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020

2. ... e como os mais preocupantes

Os Estados Unidos são também a potência que mais preocupa. 70% dos entrevistados considera preocupante a postura dos Estados Unidos no cenário internacional. Para apenas 6%, ela tranquiliza. Quase um quarto (24%) dos entrevistados não a vê nem como motivo de preocupação e tampouco de tranquilidade, o que pode indicar uma opinião em evolução. As potências autoritárias parecem suscitar

menos temor. O resultado é ainda mais paradoxal quando considera-se que os entrevistados vivem em países de regime democrático. A postura da China é considerada como preocupante para 63%, enquanto a postura da Rússia preocupa 56% dos entrevistados. O que esta preocupação em relação aos Estados Unidos pode significar? Em parte, ela expressa possivelmente uma desaprovação em

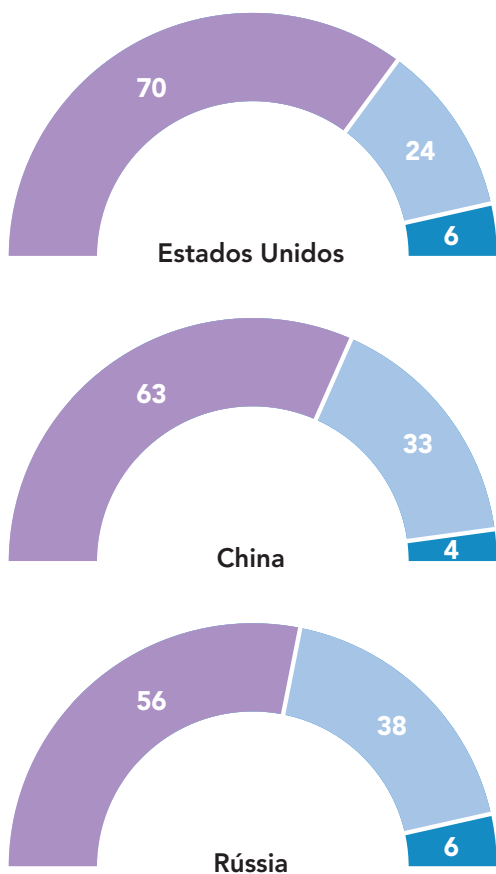
1. Neste artigo, a média dos sete países (Alemanha, Áustria, França, Itália, Nova Zelândia, Reino Unido e Suécia) é ponderada.



relação aos Estados Unidos por não manterem sua posição, fazendo o mundo correr o risco de ver um país de regime autoritário como a China comunista tomar seu lugar de primeira potência. Outra hipótese indica que os Estados Unidos de Trump podem gerar preocupação porque são percebidos como um regime cada vez menos democrático ou como a grande potência cujo regime democrático está em crise.

Questão: “Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.”

Média dos sete países



Preocupa Nem uma coisa nem outra Tranquiliza

© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020

3. Quanto mais jovens os entrevistados, menor a preocupação com as grandes potências

Há distâncias consideráveis na maneira como as três potências são percebidas, conforme mostra o exemplo da França, onde os entrevistados mais velhos declaram mais preocupação do que os mais jovens, seja em relação ao comportamento dos Estados Unidos (79% dentre os que têm 60 anos ou mais contra 66% dentre os que estão na faixa etária de 18 a 34 anos), da China (71% contra 61%) ou da Rússia (59% contra 48%). Estes resultados podem confirmar a hipótese de uma erosão da cultura democrática nas novas gerações², mas se os níveis de preocupação suscitados por China e Rússia são menores entre os jovens, o mesmo é observado em relação aos Estados Unidos.

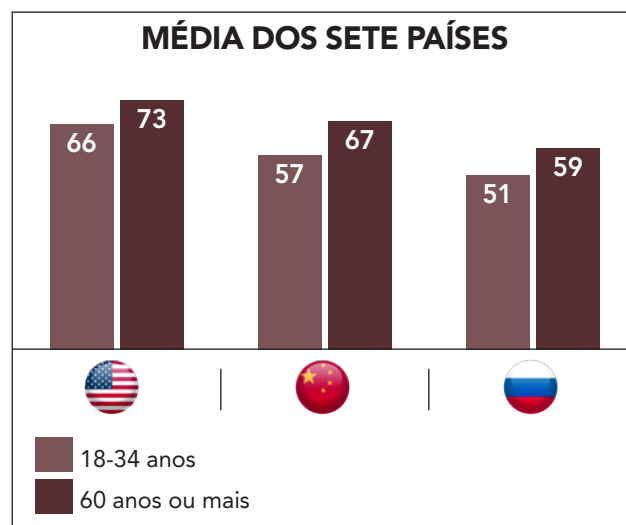
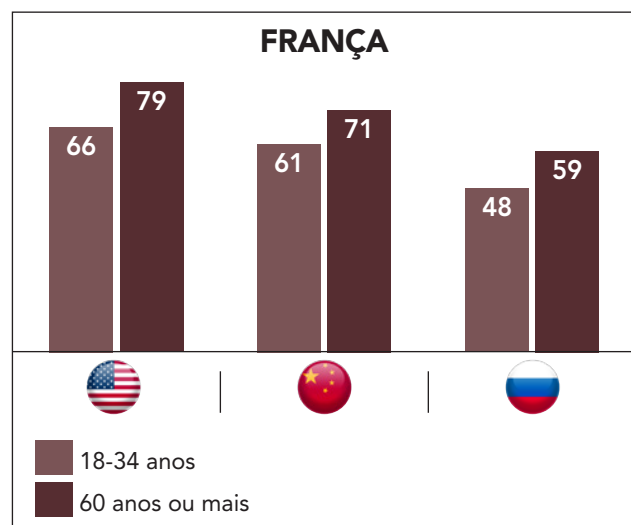
Amplas divergências aparecem entre as categorias socioprofissionais. Na França, a proporção de executivos seniores que se declaram preocupados com o comportamento dos Estados Unidos (76%), da China (65%) e da Rússia (60%) é superior à proporção de operários e empregados sem qualificação dizendo-se preocupados com a postura dos Estados Unidos (68%), da China (64%) e da Rússia (50%). Estes dados mostram possivelmente uma sensibilidade menor das classes operárias em relação à ameaça de países sob regime autoritário. Por outro lado, observa-se uma tendência similar quanto à ameaça que pode representar a potência americana. Estes resultados são conforme o que se sabe, de um lado, da orientação autoritária de uma parte significativa das classes populares, e, por outro lado, de seu menor interesse por questões dessa natureza, o que sinaliza uma forma de despolitização maior nesse mundo social e de uma maior dificuldade de perceber seus mecanismos, o que resulta também de efeitos do nível de educação, de acesso à informação, dentre outros.

Nossa pesquisa revela diferenças segundo o posicionamento político que merecem ser destacadas. Os franceses que se situam à esquerda no espectro político estão muito mais preocupados com a postura dos Estados Unidos (86% contra 63%) e da Rússia (66% contra 49%) do que os franceses que se situam à direita. Por outro lado, o percentual dentre as mesmas pessoas que se situam à esquerda é menor em relação à preocupação com o regime autoritário chinês do que entre aquelas que se situam à direita (68%).

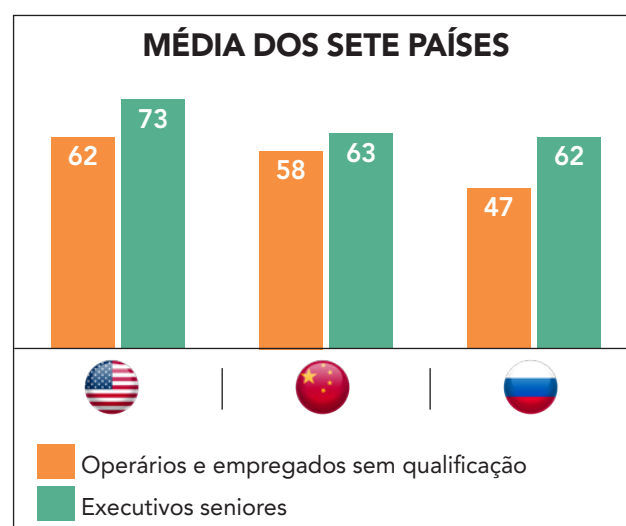
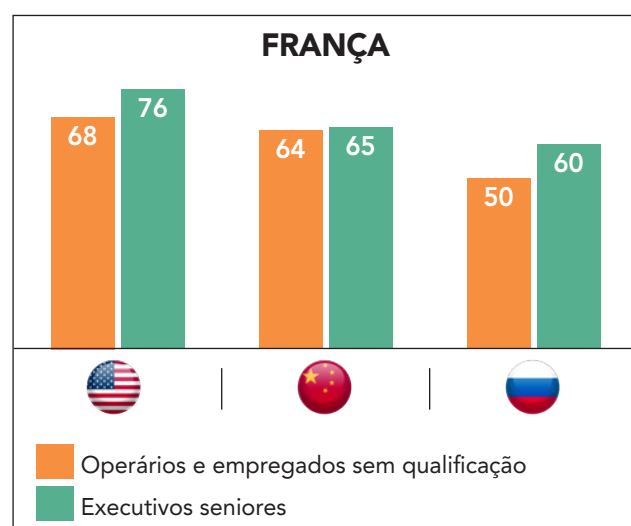
2. Ler Anne Muxel, “Renouvellement générationnel : déconsolidation ou recomposition démocratique ?”, in Dominique Reynié (dir.), *Démocraties sous tension. Une enquête planétaire*, vol. I, “Les enjeux”, Fondation pour l'innovation politique, 2019, p. 43-46 (www.fondapol.org/etude/enquete-planetaire-democraties-sous-tension-volume-i-les-enjeux/). Ler também “Les jeunes Européens tentés par un pouvoir fort : ‘Il y a de la défiance à l’égard des institutions’”, entrevista de Dominique Reynié por Henri Vernet, *leparisien.fr*, 19 de maio de 2019 (<https://www.leparisien.fr/elections/europeennes/les-jeunes-europeens-tentes-par-un-pouvoir-fort-il-y-a-de-la-defiance-a-l-egard-des-institutions-19-05-2019-8075004.php>).

Questão: "Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra."

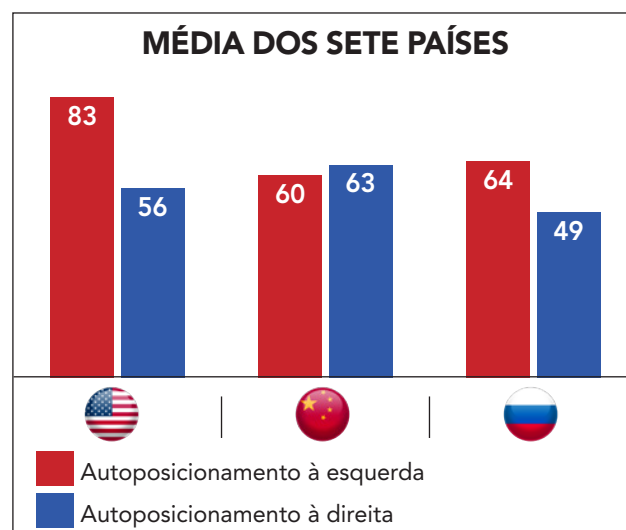
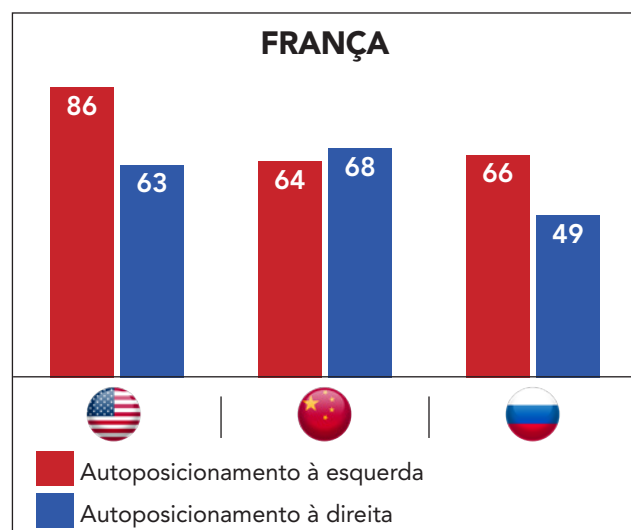
Respostas "Preocupa"



© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020



© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020



© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020



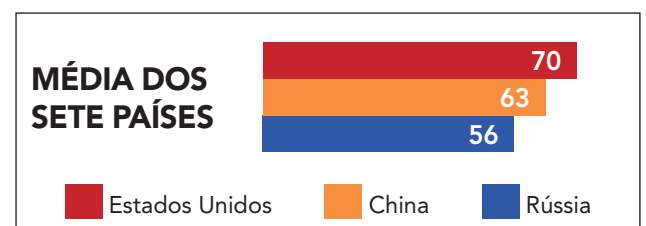
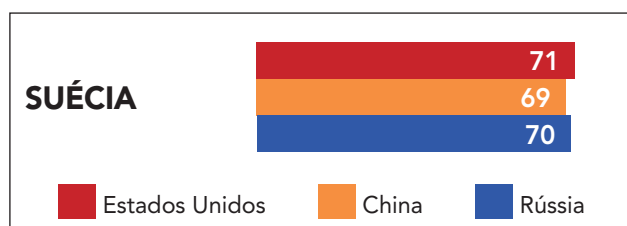
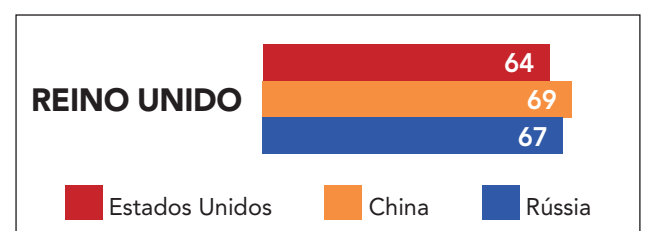
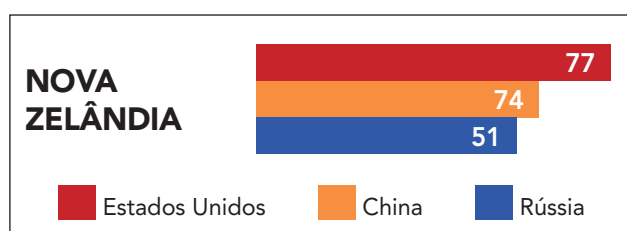
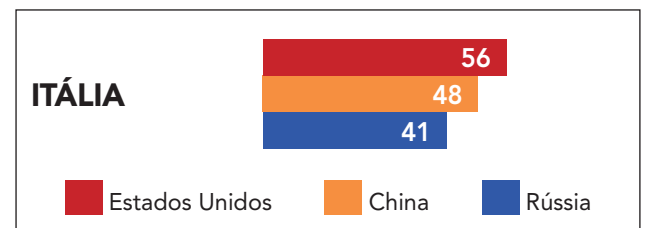
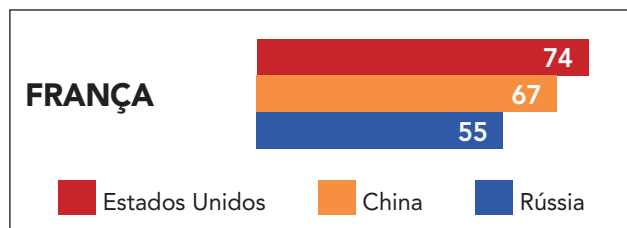
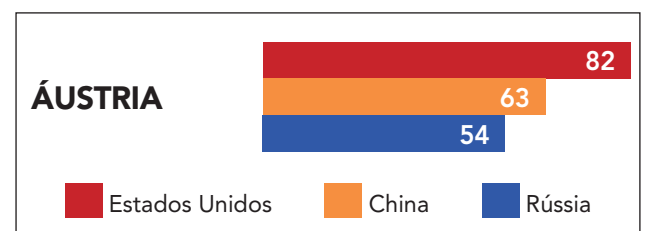
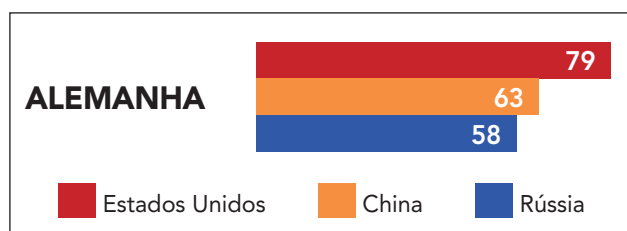
4. Italianos são os menos preocupados com a postura das grandes potências

O caso da Itália é notável. A opinião pública parece temer menos do que em outros países a postura das grandes potências no cenário internacional. 56% dos italianos (contra 70% da média dos sete países analisados) se dizem preocupados com a postura dos Estados Unidos, 48% com a

China (contra 63%) e 41% com a Rússia (contra 56%). O sentimento de uma reação inicial lenta demais da Europa à crise da Covid-19 somado à encenação de uma ajuda sanitária russa e chinesa à Itália no enfrentamento ao coronavírus, podem explicar parte desses resultados.

Questão: "Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra."

Respostas "Preocupa"



5. O “relacionamento especial” entre o Reino Unido e os Estados Unidos está ameaçado

A superpotência americana é considerada como mais ameaçadora do que os regimes chinês e russo pelos cidadãos de seis países num total de sete. Os britânicos parecem ser a exceção, pois declaram maior preocupação com a China (69%) ou a Rússia (67%) do que com os Estados Unidos (64%). Mas é imprescindível apontar que os Estados Unidos suscitam uma ampla preocupação inclusive na opinião pública britânica. Na nossa análise anterior,

em setembro de 2018, esse número já chegava a 64%. Esta tendência confirma ao longo do tempo uma desconfiança na opinião pública britânica em relação à potência americana. Quatro anos após o referendo sobre o Brexit, o Reino Unido se encontra fora da União Europeia ao passo que os britânicos deixaram de considerar os Estados Unidos como parceiro natural.

Reino Unido na queda de braço entre Estados Unidos e China, por Pierre Haski

“O Reino Unido está em primeira linha em parte por causa do Brexit. A aposta dos partidários da saída do Reino Unido da União Europeia no referendo de 2016 era que, uma vez ‘livre’, Londres estaria em boa posição para se beneficiar mais dos mercados chinês e americano. Eles não previam a escalada de tensões atual, da qual não conseguem escapar. Mike Pompeo, chefe da diplomacia americana, não hesitou. Nesta semana, chamou o Reino Unido a “escolher seu lado”. No começo do ano, o Reino Unido havia comunicado que a multinacional chinesa Huawei participaria sob determinadas condições da rede 5G britânica. Desde então, a administração Trump tornou a China seu alvo número 1, ameaçando os britânicos de privá-los do acesso à aliança de inteligência de países anglo-saxões ‘Five Eyes’ caso assinassem com a Huawei. O golpe de misericórdia veio com a lei de segurança concebida em Pequim para Hong Kong, a antiga colônia britânica pela qual Londres conserva uma responsabilidade não somente moral mas também legal. Londres protestou e propôs acolher três milhões de hongcongueses para a grande contrariedade de Pequim. Esta via estreita em um mundo polarizado é difícil de encontrar. Mais difícil ainda é sustentá-la, como mostra o exemplo britânico. É o desafio mais complexo a superar para os europeus.”

Pierre Haski, “Le Royaume-Uni pris dans le bras de fer sino-américain”, France Inter, 11 de junho de 2020 (www.franceinter.fr/emissions/geopolitique/geopolitique-11-juin-2020).



6. Suecos desconfiam do vizinho russo

Os suecos são os mais preocupados com o comportamento da Rússia no cenário internacional (70%, 14 pontos percentuais acima da média). Este

temor pode ser atribuído à posição geográfica do país, de frente para uma Rússia que multiplica suas atividades militares no mar Báltico.

Questão: “Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.”

Respostas dos suecos

	Setembro/2018			Abril/2020		
						
Preocupa	70	35	74	71	69	70
Nem uma coisa nem outra	22	59	23	25	29	28
Tranquiliza	8	6	3	4	2	2

II. A crise da Covid-19 impacta a percepção dos cidadãos sobre as grandes potências

A comparação das respostas às duas questões³ relacionadas à influência e postura das grandes potências no cenário internacional, perguntadas identicamente no nosso estudo “Démocraties sous tension” (administrado em setembro de 2018)

e nossa pesquisa “Citizens’ Attitudes Under COVID-19 Pandemic” (administrada em abril de 2020), permite perceber a evolução das opiniões públicas, uma anterior à aparição do novo coronavírus, e a outra durante a crise sanitária.

1. Percepção sobre a China e os Estados Unidos: trajetórias opostas de opinião

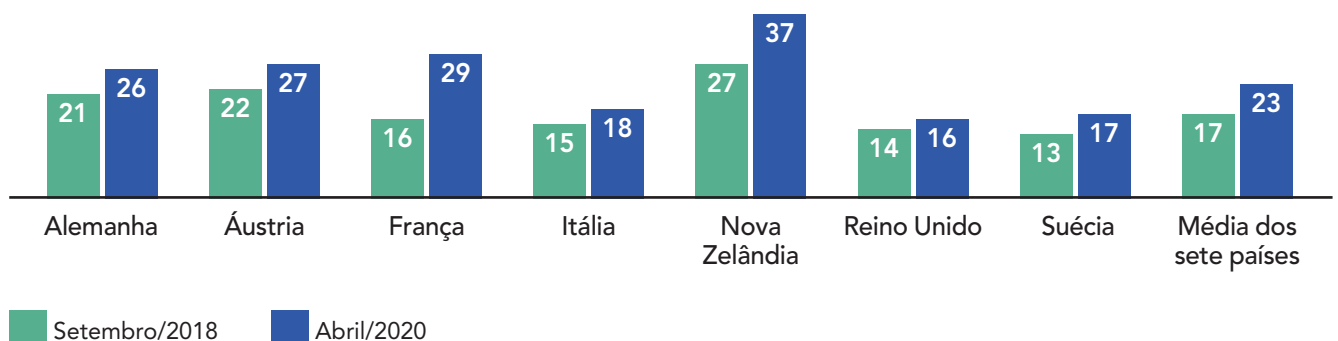
Em menos de dois anos, a ideia de uma dominação da China se amplificou (17% em 2018 contra 23% em 2020) na opinião pública dos sete países analisados. Esta avaliação aumenta em 2 pontos percentuais entre os britânicos, em 3 pontos percentuais entre

os italianos, em 4 pontos percentuais entre os suecos, 5 pontos percentuais entre os alemães e os austríacos, em 10 pontos percentuais entre os neozelandeses e 13 pontos percentuais entre os franceses.



“Na sua opinião, qual destes países (China, Estados Unidos, Rússia) é o mais influente no mundo?”

Respostas “a China”, em primeiro lugar



© Fondation pour l’innovation politique, junho de 2020

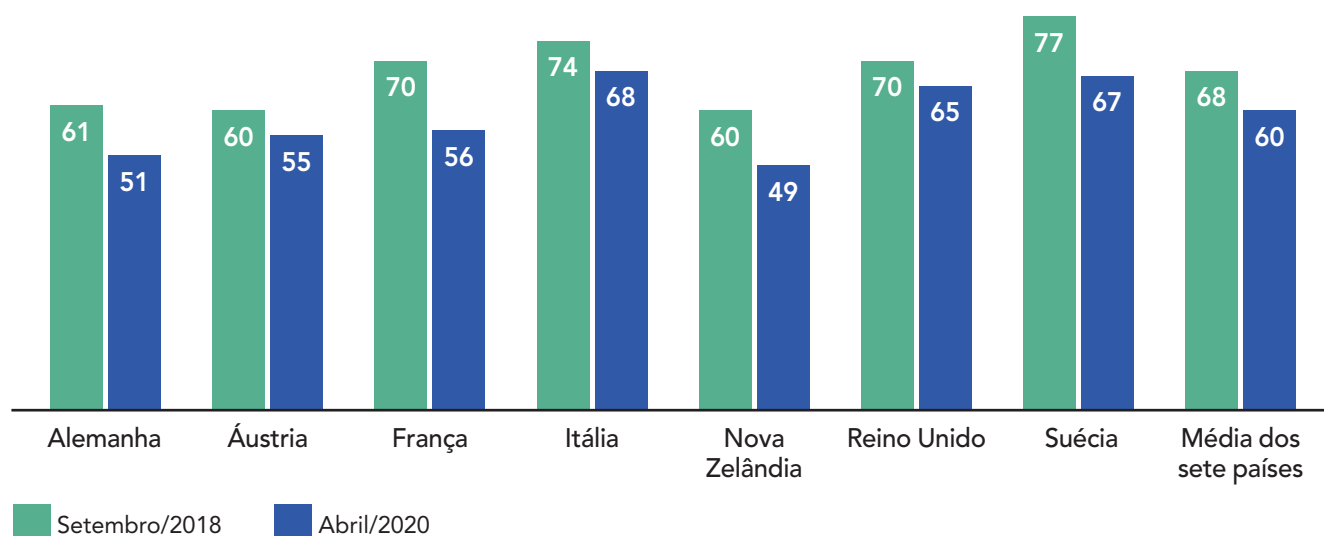
Inversamente, a análise da evolução dos dados mostra que se propaga a ideia de que os Estados Unidos exercem menos influência no mundo, mesmo que a potência americana permaneça em todos os lugares sendo considerada a mais influente. Em média, a parte dos entrevistados que consideram que os Estados Unidos são a

potência mais influente do mundo recuou de 68% em setembro de 2018 para 60% em abril de 2020. A queda é observada na opinião pública de cada uma das democracias analisadas. O recuo é de 10 pontos percentuais na Suécia e na Alemanha, de 11 pontos percentuais na Nova Zelândia e de 14 pontos percentuais na França.

3. “Na sua opinião, qual destes países (China, Estados Unidos, Rússia) é o mais influente no mundo?” e “Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.”

Questão: "Na sua opinião, qual destes países (China, Estados Unidos, Rússia) é o mais influente no mundo?"

Respostas "os Estados Unidos", em primeiro lugar



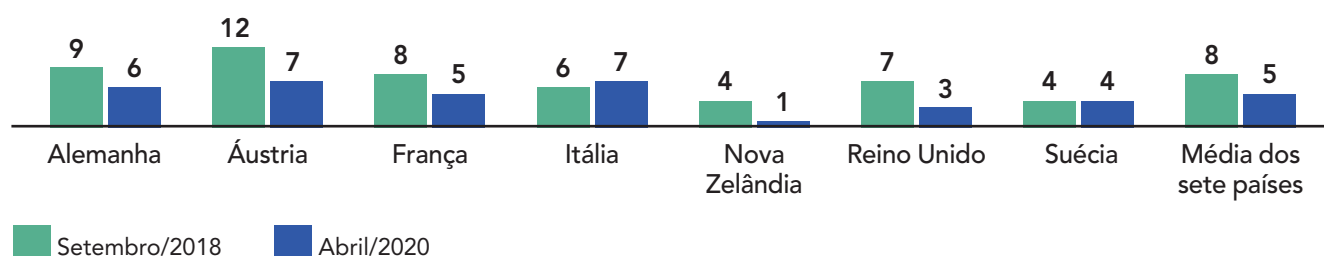
© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020

Entretanto, nesse jogo a três, é a Rússia que não é mais percebida como uma potência influente. Entre as sete democracias analisadas, 5% dos entrevistados a consideram como potência mais

influyente (contra 8% em setembro de 2018). Em abril de 2020, esse índice oscilou entre 1%, para a opinião pública neozelandesa, e 7%, para os austríacos e os italianos. Na França, essa percepção é de 5%.

Questão: "Na sua opinião, qual destes países (China, Estados Unidos, Rússia) é o mais influente no mundo?"

Respostas "Rússia", em primeiro lugar



© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020

2. Desconfiança na China cresce de maneira espetacular

Se a China (63%) preocupa relativamente menos que os Estados Unidos (70%) e mais do que a Rússia (56%), a comparação com os dados de 2018 mostra que a preocupação suscitada pela China está em forte alta na opinião pública. Ela aumentou fortemente em média, passando de 43% em 2018 para 63% em 2020; precisamente em 34 pontos percentuais na Suécia (de 35% para 69%), em 27 pontos percentuais na Nova Zelândia (de 47% para 74%), em 25 pontos percentuais na Alemanha (de 38% para 63%), em 24 pontos percentuais na Áustria (de 39% para 63%) e no Reino Unido (de 45% a 69%)

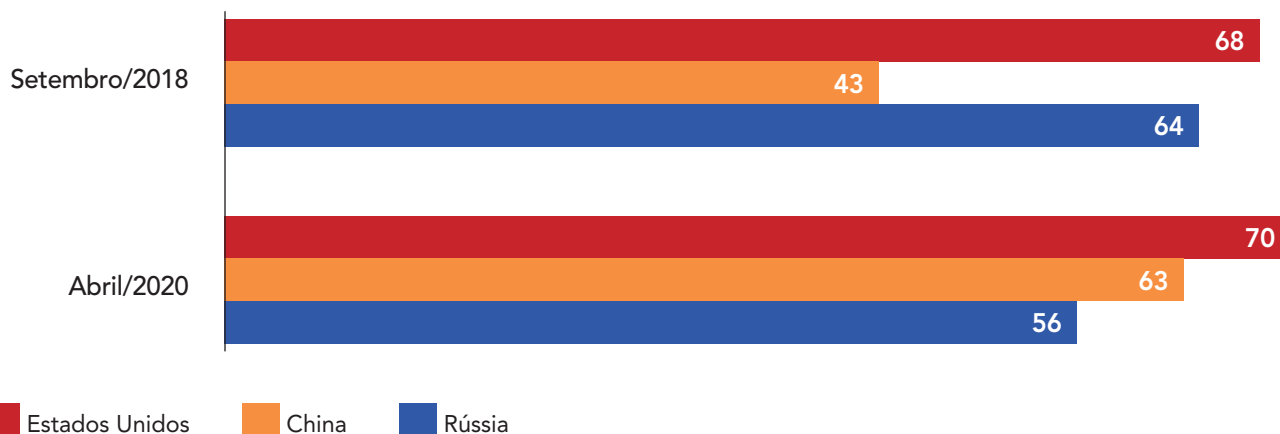
e em 19 pontos percentuais na França (de 48% a 67%). Na Itália, este temor, ainda que menor, aumentou 4 pontos percentuais para atingir quase a metade da população (de 44% a 48%).

A estratégia do *soft power* chinês, que permitiu ao país ganhar tempo para expandir sua influência sem gerar grandes preocupações, não funciona mais. No contexto do novo coronavírus, as críticas se multiplicam contra esse regime autoritário, que parece ter dissimulado amplamente informações que teriam permitido uma reação mais rápida e apropriada internacional e nacionalmente diante da crise sanitária.



Questão: “Indique o que você pensa sobre a postura de cada um destes países (China, Estados Unidos, Rússia) no cenário global. Diga se este país lhe preocupa, tranquiliza, ou nem uma coisa nem outra.”

Respostas “Preocupa”



© Fondation pour l'innovation politique, junho de 2020



3. Muito elevada, preocupação com os Estados Unidos se estabiliza

A preocupação suscitada pelos Estados Unidos aumentou em 2 pontos percentuais, passando de 68% em 2018 para 70% em 2020. Este temor aumentou em cinco dos sete países analisados. Se as variações são menores do que as da China, isto se deve primeiramente ao fato de que o nível de preocupação suscitado pelos Estados Unidos já era bastante alto. Assim, em abril de 2020, 82% dos austríacos (contra 76% em 2018) julgavam preocupante a postura da potência americana no cenário internacional, o equivale a 79% dos alemães (contra 75% em 2018), 77% dos neozelandeses (contra 67%), 74% dos

franceses (contra 71%) e 71% dos suecos (contra 70%). Para os britânicos, este dado permanece estável e chega a 64%, tanto em 2018 quanto em 2020.

Finalmente, se os italianos se mostram menos preocupados com a China e a Rússia, eles são também, como vimos anteriormente, os menos preocupados com os Estados Unidos (52%). Em relação a 2018 (58%), observa-se uma queda significativa desse julgamento negativo.

4. Percepção sobre a Rússia reflete a ideia de uma potência em declínio

Na opinião pública, comparada aos Estados Unidos e à China, a Rússia é a potência que menos gera preocupação (56%). Comparando estes dados com os da nossa pesquisa internacional “Démocraties sous tension”, de 2018, constatamos que a

preocupação suscitada pela China (passando de 43% em 2018 para 63% em 2020) já é superior à preocupação suscitada pela Rússia (de 64% em 2018 para 56% em 2020).



Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -



Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -



Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -



Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -



FONDATION POUR
L'INNOVATION
POLITIQUE
fondapol.org

COVID-19 CARTOGRAPHIE DES ÉMOTIONS EN FRANCE

Madeleine Hamel • mai 2020
Contribution # 1

Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -



FONDATION POUR
L'INNOVATION
POLITIQUE
fondapol.org

COVID-19 MAPPING OF EMOTIONS IN FRANCE

Madeleine Hamel • May 2020
Paper # 1

Attitudes
ON COVID-19
- a comparative study -





FONDATION POUR
L'INNOVATION
POLITIQUE
fondapol.org

Attitudes **ON COVID-19** - a comparative study -

junho de 2020